

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0063-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.639221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTERNACIONALIZAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO, INTEGRAÇÃO E A EDUCAÇÃO SUPERIOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ACREDITAÇÃO REGIONAL DO MERCOSUL

Jeinni Kelly Pereira Puziol

Gladys Beatriz Barreyro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211031>

CAPÍTULO 2..... 15

LAS UNIVERSIDADES TECNOLÓGICAS DE HIDALGO: UN ANÁLISIS PESTEL ANTE UNA MEGACIENCIA

Amalia Santillán Arias

Concepción Gómez Juárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211032>

CAPÍTULO 3..... 26

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A SAÚDE E O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO PROFESSOR

Glaé Corrêa Machado

Andréia Mendes dos Santos

Renata Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211033>

CAPÍTULO 4..... 39

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: AS TICS COMO MEDIADORAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Francisco Duarte da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211034>

CAPÍTULO 5..... 52

INFLUÊNCIAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS

Jiuliana Ferreira Florentino

Vanderlei Balbino da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211035>

CAPÍTULO 6..... 62

AS AULAS DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TEMPO DE PANDEMIA: DA TRANSMISSÃO-ASSIMILAÇÃO PARA A SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO

Claudia Lorena Juliato Araujo

Pura Lúcia Oliver Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211036>

CAPÍTULO 7	70
WIKIPÉDIA, UM LÓCUS DE (DES)ENCONTROS ENTRE AGENTES HUMANOS E NÃO HUMANOS?	
Teresa Margarida Loureiro Cardoso Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211037	
CAPÍTULO 8	84
COMPREENSÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA A PARTIR DE VIGOTSKI	
Ilda de Franceschi Fellipetto Marciele Dias Santos Cabeleira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211038	
CAPÍTULO 9	91
ASPECTOS RELEVANTES DO PROCESSO CONSTRUTIVO-INTERPRETATIVO DAS INFORMAÇÕES NO CURSO DE UMA PESQUISA FOCALIZADA NA SUBJETIVIDADE	
Maria Mônica Pinheiro-Cavalcanti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211039	
CAPÍTULO 10	103
DESIGN DA INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INCLUSÃO DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	
Fernando dos Santos Almeida Francisco Antonio Pereira Fialho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110310	
CAPÍTULO 11	110
CONCEPÇÃO FENOMENOLÓGICA DE ANGÚSTIA EM SARTRE: ATUALIDADES FILOSÓFICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Maria Lúcia Gomes Figueira de Melo Maria Josevett Almeida Miranda Denise de Souza Simões Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110311	
CAPÍTULO 12	119
SELO LENTE INTERIOR: CERTIFICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE EMOCIONAL NAS ORGANIZAÇÕES	
Svetlana Romagna Valentim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110312	
CAPÍTULO 13	142
CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E GRADUADOS SOBRE A FORMAÇÃO HUMANISTA NO CURSO DE PEDAGOGIA NO ISCED DE CABINDA,	

ANGOLA

Lando Emanuel Ludi Pedro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110313>

CAPÍTULO 14..... 158

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO HUMANA DE JOVENS E ADULTOS DO PROEJA

Bianca Bissoli Lucas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110314>

CAPÍTULO 15..... 166

UM BREVE PANORAMA DAS NORMATIVAS ACERCA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E O NAPNE

Isabel Freitas Cunha

Valeska Guimarães Rezende da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110315>

CAPÍTULO 16..... 175

PROPOSTA DE SISTEMA UNIFICADO PARA O GERENCIAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS E MESTRES DAS ESCOLAS TÉCNICAS

Murilo Santos Garcia

Ana Paula Dário Zocca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110316>

CAPÍTULO 17..... 200

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO ENSINO TÉCNICO FRENTE À SUA FORMAÇÃO CONTINUADA EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E A AGENDA 2030

Andrea Ribeiro Ramos

Roberto Kanaane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110317>

CAPÍTULO 18..... 209

EL PERFIL PROFESIONAL DEL INGENIERO DEL SECTOR TIC UN DIAGNÓSTICO BASADO EN COMPETENCIAS

Marcelo Dante Caiafa

Ariel Aurelio

Adrián Marcelo Busto

José Krajnik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110318>

CAPÍTULO 19..... 223

O ESTRANGEIRO

Suelen Aparecida de Carvalho Rela

Daniela Dias Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES	229
ÍNDICE REMISSIVO.....	230

CAPÍTULO 10

DESIGN DA INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INCLUSÃO DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 10/01/2022

Fernando dos Santos Almeida

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/4418563548370941>

Francisco Antonio Pereira Fialho

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/1602495591542111>

RESUMO: No contexto da comunicação de massa para educação, existe um debate histórico sobre adoção de estratégias de persuasão coercitiva na comunicação de risco. Neste estudo, os autores discutem estratégias adotadas no ensino/educação em saúde, especificamente de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto brasileiro da pandemia de COVID-19 nos anos de 2020 e 2021. Este estudo descreve procedimentos adotados para a comunicação no Brasil durante a pandemia, a partir da perspectiva do design de informação, e investiga temas sociais subjacentes como de acesso a conhecimento e cidadania pela população infantil com TEA. Além de materiais e notícias veiculados por grandes canais de comunicação, foram levantados referenciais bibliográficos condizentes com o tema para diálogo e discussão. Resultados apontam para o sucesso das medidas adotadas por profissionais de diferentes áreas do saber com o objetivo

comum de atenuar os impactos da pandemia e de oferecer informação de maneira direta e clara. O estudo confirmou o papel do design de informação no contexto da divulgação da saúde pública como sendo de ferramenta para generalização da informação à audiência correta de maneira rápida e de forma a efetivamente promover mudanças de comportamento.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública, design de informação, comunicação risco, inclusão social, audiência.

INFORMATION DESIGN, HEALTH EDUCATION AND INCLUSION OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN BRAZIL DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: In the context of mass communication for education, there is a historical debate about the adoption of coercive persuasion strategies in risk communication. In this study, the authors discuss strategies adopted in health teaching/education, specifically for children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the Brazilian context of the 2020 and 2021 COVID-19 pandemic. This study describes procedures adopted for communication in Brazil during the pandemic from the perspective of information design and investigates underlying social issues such as access to knowledge and citizenship by the child population with ASD. In addition to materials and news broadcast by major communication channels, bibliographic references consistent with the topic were collected for dialogue and discussion. Results point to the success of the measures adopted by professionals from different

areas of knowledge with the common objective of mitigating the impacts of the pandemic and of providing information in a direct and clear way. The study confirmed the role of information design in the context of public health dissemination as a tool for generalizing information to the right audience quickly and in a way that effectively promotes behavior change.

KEYWORDS: Public health, information design, risk communication, social inclusion, audience.

1 | INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 veio acompanhada do aparecimento – e reaparecimento – de diferentes nomes de figuras notáveis do cenário internacional. A audiência acostuma-se a ver pessoas que se encarregam de fazer entender o que está acontecendo, e também o que pode vir acontecer. Mais do que isso, aprende como deve se comportar para reduzir a disseminação do novo coronavírus e o porquê. Alguns exemplos que merecem ser destacados são o do doutor Tedros A. Ghebreyesus, Diretor Geral da Organização Mundial da Saúde; o professor doutor Átila Iamarino, virologista brasileiro que cumpriu papel fundamental ao atualizar a população falando de português por meio de seu canal no YouTube; Marco Loret de Mola, matemático peruano e diretor da MatLab, também ativo no YouTube com suas previsões baseadas em estatísticas e modelos matemáticos; doutor Miguel Angel Delgado Koriyma, doutor boliviano em Medicina pela Universidad Mayor de San Simón; entre outros pelo mundo todo. Através desses e de outros educadores, políticos, influenciadores e agentes de saúde, inúmeras pessoas em todo o mundo aprenderam sobre distanciamento físico, “achatamento da curva”, vacinas, uso adequado de máscaras, medicamentos e mais.

As redes sociais também serviram de plataforma para diversas pessoas com diferentes deficiências nesta época de distanciamento físico que se viveu. Alguns exemplos de influenciadoras incluem a ativista inglesa Sarah Harvey, que escreve sua experiência com autismo; a advogada e artista estadunidense Haley Moss, defensora dos direitos das pessoas com autismo; Mariana Torquato, administradora de Florianópolis/SC e uma das figuras brasileiras mais notáveis do movimento das pessoas com deficiência no Brasil; e Marina Batista, blogueira e ativista pela causa de pessoas com deficiência e direitos humanos também no Brasil. Todas essas influenciadoras aproveitaram seu contato próximo com seu público de centenas de milhares de pessoas para transmitir mensagens pertinentes sobre cuidados durante a pandemia da perspectiva de pessoa com deficiência (PcD).

2 | CONFIANÇA

A situação na qual os comunicadores brasileiros se encontraram durante a pandemia foi – e continua sendo – delicada. Se, por um lado, tais comunicadores acabam por minimizar a ameaça do vírus, a audiência pode não reagir com o rigor necessário. Se, por outro lado, eles promoverem suas mensagens de forma exacerbada, podem perder a confiança da

audiência. Audiências compostas por pessoas com deficiência (PcN) – particularmente, crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) – têm necessidades particulares comumente alienadas em ações de comunicação em massa. Nesse contexto, confiança se torna uma questão-chave da comunicação quando o objetivo é a efetiva generalização de conhecimento e a efetiva mudança de comportamento e cultura. A questão que surge é: como os profissionais e instituições de saúde permanecem dignos de confiança quando o entendimento da ciência sobre a nova ameaça muda a cada semana?

Nessa questão, percebe-se que profissionais de diferentes áreas do saber têm aplicado princípios do campo do Design para resolver problemas complexos na superação de desigualdades sociais. Conceitos como o do Design Participativo busca contemplar uma compreensão do singular para o desenvolvimento em parceria com e para cada indivíduo, por entender que a noção de “inclusão” se dá em sentido mais amplo – não mais importante, mas que leva em conta o projetar na interação (DE SALLES *et al.*, 2021).

A seguir, serão apresentados princípios básicos que fundamentam autoridades de saúde pública em suas comunicações, com particular atenção ao cenário atual de informação do público de crianças com TEA no Brasil.

3 | MARKETING SOCIAL

Marketing social é o conceito que explica a aplicação dos princípios e técnicas de marketing para criar, comunicar e entregar valor a fim de influenciar um comportamento do público-alvo que beneficie tanto o público-alvo quanto a sociedade: saúde pública, segurança, meio ambiente e comunidades diferentes. Um ponto forte levantado por profissionais de marketing social, por exemplo, é contra o uso de tabaco por crianças.

O objetivo geral do marketing social é o de informar o maior número possível de pessoas, de maneira mais rápida, promovendo mudanças positivas de comportamento, como parar de fumar ou praticar exercícios. Essa missão só se torna mais urgente e necessária durante uma pandemia, especialmente se tratando de um público com as particularidades do TEA.

Faz-se pertinente observar elementos comunicacionais no combate da pandemia para melhor eficácia das ações preventivas. Na elaboração de sistemas de comunicação por meio dos quais os indivíduos interagem e compartilham sentidos de forma eficaz (BAKHTIN, 1995), o Design serve como uma ferramenta essencial para superar desigualdades sociais. Os indivíduos que constituem a audiência também compõe os processos dialógicos de ensino-aprendizagem, apropriam-se da linguagem como um sistema de comunicação, e os elementos escolhidos para o processo de interação como resultantes da atitude responsiva ativa que caracteriza tanto locutor quanto interlocutor (FARBIARZ e NOVAES, 2014).

Para a efetivação desses processos dialógicos, as mensagens devem ser simples e diretas. Ainda que muitas delas sejam baseadas em conceitos técnicos que o público pode

não entender a princípio – por exemplo, “achatar a curva”. Por essa razão, especialistas trabalham com planos baseados em tempo, priorizando mensagens que são fundamentais: o que está acontecendo, o que fazer, como fazer, onde encontrar informações confiáveis e quem está fazendo o quê. Uma vez que o “o que” é amplamente compreendido, o “porquê” pode ser integrado à mensagem.

4 | ADAPTAÇÃO AO PÚBLICO INFANTIL COM TEA

Na comunicação de risco, quanto melhor as mensagens forem adaptadas a uma situação específica na vida de uma pessoa, melhor. O desafio é adaptar as mensagens para todos. Idealmente, as iniciativas de saúde pública têm diferentes parceiros ou partes interessadas, como profissionais com diferentes experiências, centros educacionais, organizações comunitárias, organizações religiosas, que entendem a mensagem e como adaptá-la ao seu público. As mídias digitais são úteis nisso pois transformam em realidade a comunicação de massa personalizada às subjetividades dos indivíduos.

Uma questão da era da informação digital é a desinformação e notícias falsas. Quando se discute marketing social, é crucial rejeitar consistentemente mitos e informações incorretas que são promovidos de maneira invariável. Depois que o movimento anti-vacina se tornou ativo no final dos anos 1990, a comunidade científica – especialmente aquela envolvida com saúde pública – com o tempo, tornou-se mais consistente, mais vigorosa e mais baseada em evidências (GLIK, 2020). A COVID-19 recebeu muitas informações incorretas, e muitas delas foram endossadas pelos governos e autoridades de saúde em algum momento, promovendo crise de confiança entre diferentes audiências.

Em relação à atuação da Organização Mundial da Saúde nos últimos meses, grupos de especialistas decidiram sobre as principais ideias que desejam comunicar antes de cada publicação oficial de informações. A regra geral é: ao falar sobre problemas básicos de sobrevivência, não use mais do que três ou quatro pontos por vez (GLIK, 2020). Esse ponto se torna ainda mais importante quando se trata do público infantil com TEA, que pode apresentar dificuldade na apreensão de muitas informações simultâneas. Por isso que ações de comunicação visual como pranchas de comunicação alternativa ajudam profissionais da saúde a estabelecer diálogo efetivo em casos como o ilustrado na Figura 1:



Figura 1: Agente utiliza Prancha de Comunicação Alternativa para dialogar com paciente internado. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/projeto-de-pranchas-de-comunicacao-alternativa-em-hospitais-e-ampliado-para-novos-lugares-e-novas-plataformas>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

Outro elemento estratégico é a justificativa das informações com evidências válidas. Quando as comunidades são instruídas a usar máscaras que cobrem a boca e o nariz, a evidência para confirmar isso é que vários estudos científicos publicados mostram que as pessoas que usam as máscaras corretamente têm menos probabilidade de espalhar doenças. A ideia é ter mensagens básicas e explorar as razões pelas quais a mudança de comportamento deve ser promovida (ALMEIDA, 2020). Objetividade e instruções baseadas em evidências são princípios fundamentais da comunicação de risco.

5 | COMUNICAÇÃO DE RISCO

O conceito de comunicação de risco diz respeito à troca de informações, conselhos e opiniões em tempo real entre especialistas e pessoas que enfrentam ameaças à saúde, bem-estar econômico ou social. Seu objetivo é permitir que pessoas em risco tomem decisões informadas para proteger a si mesmas e a outros. Historicamente, a comunicação de risco tem sido focada na educação de trabalhadores e da audiência sobre riscos e perigos industriais, médicos, ambientais, sociais ou catastróficos que podem impactar populações, comunidades ou indivíduos expostos, em uma crise ou não (BENNETT *et al.*,

1999). A comunicação de risco usa diferentes técnicas que vão desde mídia e redes sociais, mensagens em massa e participação da comunidade. Requer uma compreensão sólida das percepções, preocupações e crenças das pessoas, bem como de seus conhecimentos e práticas. Exige também a identificação precoce e o tratamento de rumores, desinformação e outros empecilhos.

6 | CONCLUSÃO

Devido a diferentes níveis de complexidade, é benéfico planejar quando promover qual mensagem e como espalhar ideias menos óbvias até que o público se familiarize e invista nas mais simples e fundamentais. Em termos de comunicação de risco, é preciso coordenação e esforço para ajudar o público a entender que muito do que está sendo feito agora não é apenas reduzir a transmissão, mas também evitar sobrecarregar hospitais.

A comunicação de risco, de maneira geral, está relacionada com problemas pessoais de saúde, como o hábito de fumar cigarros ou questões preveníveis como doenças sexualmente transmissíveis. Corriqueiramente, a educação em saúde se concentra em alcançar audiências de pessoas de alto risco. Por isso, existem públicos que podem ser alcançados por meio do alcance de marketing social. No contexto da pandemia, no entanto, todos estão em risco. Ou, ao menos, todos de uma determinada comunidade, como é o caso de crianças com TEA por compartilharem de características comuns.

A maioria das emergências são regionais ou locais mas, ainda assim, coletivas: numerosos indivíduos correm risco simultaneamente e não porque fizeram algo ou deixaram de fazer. A pandemia de COVID-19 se provou desafiadora porque contou com a cooperação de diferentes canais de comunicação de forma inédita.

Justificam-se os esforços para conscientizar as crianças com TEA sobre COVID-19: promover comportamentos de redução de risco e ajudar a audiência a mantê-los, a exemplo do uso adequado de máscaras e o distanciamento físico. Nesse contexto, conta-se com o marketing social e com design de informação na garantia da mudança de comportamento por meio do compromisso com o impacto social positivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando dos Santos; MATTEONI, Romulo Miyazawa. Cartografia do conceito de Design Gráfico: uma análise institucional e histórica. p. 410-422. Em: **Anais do 11o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. Blucher Design Proceedings, v. 1, n. 4. São Paulo: Blucher, 2014.

ALMEIDA, Fernando dos Santos. COVID-19, Marketing Social e Comunicação de Risco. Em: Francisco Antonio Pereira Fialho. (Org.). **A COVID-19: a emergência de um mundo novo: sindemia como caminho**. 1ed. Florianópolis: Arquetipos, 2020, v. 9, p. 189-198.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BENNETT, Peter; COLES, David; MCDONALD, Anne. Risk communication as a decision process. Em: **Risk communication and public health**, p. 207-221, 1999.

COUTO, Rita Maria de Souza; OLIVEIRA, Alfredo Jefferson de; FARBIARZ, Jackeline Lima; NOVAES, Luiza. **Formas do Design**: por uma metodologia interdisciplinar. 2a ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2014.

DE SALLES, Mariana Nioac; DE CARVALHO MARÇAL, Daniela; FARBIARZ, Jackeline Lima. Design e educação: interfaces possíveis em situações de inclusão. Em: **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 32974-32991, 2021.

FARBIARZ, Jackeline Lima; NOVAES, Luiza. Apostando no “E” ou estabelecendo pontes dentre Design e Estudos da Linguagem. Em: COUTO, Rita Maria de Souza; OLIVEIRA, Alfredo Jefferson de; FARBIARZ, Jackeline Lima; NOVAES, Luiza. **Formas do Design**: por uma metodologia interdisciplinar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2014.

GLIK, Deborah Carrow. **Speaking of pandemics**: The art and science of risk communication [7 de setembro de 2020]. Entrevistador: Bob Holmes. Palo Alto: Annual Reviews, 2020. Entrevista concedida à Knowable Magazine. Disponível em: <<https://knowablemagazine.org/article/health-disease/2020/speaking-pandemics-art-and-science-risk-communication>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

PERASSI, Richard Luis de Sousa. **Apostila da Disciplina Fundamentos da Pesquisa - Pós-Design** UFSC. Florianópolis: CCE/UFSC, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação MERCOSUL 1, 10, 11, 12
Alfabetização 51, 54, 149, 154, 160, 223, 224, 229
Angústia 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117
Audiência 103, 104, 105, 107, 108, 192
Aulas remotas 62, 65, 110

C

Competencias profesionales 209, 216
Comunicação 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 71, 85, 86, 87, 88, 92, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 124, 127, 175, 177, 186, 188, 193, 201, 202, 203, 226, 229
Criação 5, 6, 10, 35, 42, 46, 49, 51, 72, 80, 92, 114, 115, 125, 167, 172, 175, 176
Currículo 4, 23, 37, 58, 142, 145, 147, 148, 152, 153, 157, 164, 165, 169, 179, 223, 225
Curso de pedagogia 142, 155

D

Deficiência 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 104, 105, 167, 168, 169, 170, 172, 201, 202, 203, 204, 205, 207
Design de informação 103, 108

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 70, 84, 86, 89, 90, 91, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 119, 127, 132, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229
Educação especial 54, 57, 60, 61, 147, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 208
Educação Física 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165
Educação profissional 158, 160, 161, 165, 171, 172, 174, 195, 196, 200, 204, 208
Educação superior 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 39, 44, 62, 64, 68, 171
Ensino-aprendizagem 39, 40, 41, 42, 45, 48, 49, 62, 105, 148
Epistemologia qualitativa 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

F

Fenomenologia 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117

Filosofia 108, 110, 113, 115, 116, 117, 157, 229

Finanças 175, 184, 186, 187

Formação continuada 34, 147, 161, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

Formação de professores 31, 32, 33, 51, 82, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 153, 154, 156, 157, 170, 208, 229

Formação humana 145, 158, 159, 225

G

Gestão 62, 63, 64, 65, 68, 75, 76, 110, 120, 121, 124, 126, 133, 134, 138, 140, 142, 156, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207

I

IFSP 166, 167, 171, 172, 173, 174

Inclusão escolar 52, 60, 61, 169, 203, 206, 207, 208

Inclusão social 103, 161, 203

Informação 3, 8, 13, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 71, 82, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 108, 133, 151, 185, 187, 190, 200, 201, 202, 229

Inovação 8, 37, 147, 148, 151, 175, 184, 185, 190, 194, 204

Internacionalização 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 12, 14

M

Matemática 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 164, 226, 229

Megaciencia 15, 16, 17, 18, 20, 23

N

Normativas da educação inclusiva 166

O

Organizações 13, 31, 106, 119, 121, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 189

P

Pandemia 17, 18, 20, 21, 39, 40, 62, 64, 103, 104, 105, 108, 110, 111, 112, 116, 117

PESTEL 15, 16, 17, 25, 190

Pressupostos do NAPNE 166, 173

Processo construtivo-interpretativo 91, 93, 95, 96, 98, 99, 100

PROEJA 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165

Q

Qualidade de vida 26, 28, 114, 134, 140, 163, 203

Questionário 62, 68, 119, 126, 130, 131, 132, 134, 142, 152, 155, 175, 176, 177, 182, 205

R

Reflexão 30, 33, 36, 42, 52, 53, 62, 68, 81, 84, 93, 110, 145, 155, 158, 164, 166, 223, 224

Responsabilidade social 116, 117, 119, 122

Robô 70

S

Saúde do trabalhador 26, 28

Saúde mental 119, 123, 124, 130

Saúde pública 28, 103, 105, 106

Sensibilidade 142, 144, 223

Sincrotrón mexicano 15, 16, 18, 23

Sistema sociotécnico 70, 71, 72, 73, 74, 80, 81

Sistematização coletiva do conhecimento 62, 64, 65, 66, 67

Subjetividade 26, 35, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 125, 202, 227

T

Tecnologia assistiva 200, 202, 203, 205, 206, 207

Tecnologias 9, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 71, 82, 129, 133, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 229

Teorias da educação 52, 61

Trabalho docente 26, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Transformación digital 209, 210, 211, 214, 221

U

Universidades tecnológicas 15, 18

V

Valorização da vida 110, 112

W

Wikipédia 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022